

Assim nasceu o Acesita Esporte Clube

Fundado em dezembro de 1945, como apenas uma pequena equipe de futebol, o Acesita Esporte Clube cresceu e se transformou em um dos mais modernos e bem localizados clubes do interior de Minas Gerais.



Em 1965, Cirênio Guerra assumiu a Presidência, e conseguiu colocar o AEC na 1ª divisão da Federação Mineira de Futebol (FMF).

Em meados de 1967, sentindo que alguma coisa deveria ser feita, pesquisando outros clubes e colhendo exemplos, Cirênio chegou à conclusão de que, somente com futebol, o AEC não poderia sobreviver.

E vendo o que aconteceu com o Siderúrgica, Metaluzina, Renascença e outros grandes clubes do passado, o presidente idealizou a construção de uma Sede Campestre, para tornar o Clube um complexo de lazer e recreação. "É moda, dá resultados, preenche uma lacuna, satisfaz um sonho e atende a uma necessidade social", pensava ele.

Cirênio, então, procurou um grupo de 'acesitanos' e, entusiasmado, expôs suas idéias. Depois de alguns meses, com o apoio de seus companheiros de Diretoria, solicita a doação do terreno. Com uma certa demora, o Banco do Brasil, na pessoa do então presidente Arnaldo Walter Bianchi, aprova a doação em 11 de outubro de 1967. E pelas mãos do então presidente da companhia Acesita, o Wilkie Moreira Barbosa, Cirênio e a Diretoria recebem a comunicação da doação da área de 69 mil metros quadrados.

Em 26 de novembro de 1967, realizava-se a primeira reunião na sede do Clube Operário-Olaria II, nome inicial do Clube. Discutia-se a venda de cotas e reforma do Estatuto, tendo o Conselho Deliberativo aprovado as vendas de cotas e o plano de construção da Sede Campestre.

Em meados de dezembro de 1967, foi feito o lançamento oficial da venda de cotas. O primeiro a se candidatar e adquirir uma cota foi Hilário Silva, Superintendente Social da Acesita. Essa prova de confiança entusiasmou e incentivou o grupo. Um mês depois, iniciava-se o serviço de terraplanagem. Logo em seguida, a construção da 1ª etapa do projeto.

Em 31 de outubro de 1968, foram inaugurados o conjunto de três piscinas, vestiários, sauna, ducha, casa de bomba, bar, parque infantil, acesso e estacionamento em bloquetes, caixa d' água com 50 mil metros cúbicos e redes pluviais, esgoto e água potável, urbanização, entre outros.

A Sede Campestre vai tomando nova forma e nova estrutura.

Em 31 de dezembro de 1968 foi lavrada a escritura do terreno.

Em 1969, foi construído o parque aquático e ampliada a Sede Social do Olaria II, hoje pertencente ao Alfa. Em maio deste mesmo ano, foram inaugurados o prédio da secretaria-portaria, bar e banheiro interno para o Estádio do Timirim.



No mesmo ano, o AEC foi campeão Mineiro do Torneio de Acesso da FMF, vencendo o grupo da Zona da Mata (Juiz de Fora, Barbacena, Montes Claros e outros). Na divisão extra não teve sucesso: despesas altíssimas e rendas muito baixas.

Em outubro de 1969, comemorando o Jubileu de Prata da Acesita, Cirênio e a Diretoria trouxeram o Clube Atlético Mineiro (naquela ocasião, com excelente equipe) destacando os jogadores: Cincunegri, Oldair, Ronaldo, Lola, Tião e o famoso Dario (Dadá), para apresentação no Clube.

Chegando à conclusão de que o futebol profissional tinha sido apenas um sonho distante e que, com o mesmo, o AEC não conseguiria sobreviver, resolveram encerrar com o profissionalismo da atividade esportiva.

Em 31 de outubro de 1970, a grande festa: inauguração da Sede Social da Campestre, uma das mais belas do interior do Estado, com uma área de 1.100 metros quadrados. A obra custou ao clube cerca de 200 mil cruzeiros.

Em 31 de outubro de 1971, foi inaugurada a quadra de basquete, vôlei e futebol de salão.



Em maio de 1972, foi inaugurado o bar com área de 110 metros quadrados e melhorias na rede hidráulica e caixas d'água.

E, desde 1972, novos projetos, reformas e obras vêm sendo realizados, para fazer, da atual estrutura, um diferencial desse complexo de lazer e esporte.

Nos tempos atuais, em 2009, o Acesita Esporte Clube, com quase 65 anos de fundação, conta com mais de 800 quotas, 500 alunos nos cursos de Futebol, Natação, Tênis, Hidroginástica e Vôlei, além de uma estrutura de recreação e lazer que são referenciais na região.

Além da tradição e hegemonia dos eventos sociais: Grená e Branco, Réveillon do AEC, Baile Social da ex-Acesita, hoje, ArcelorMittal Timóteo.

Nos esportes, o AEC conseguiu, com o Futebol, títulos e participações importantes, nos últimos seis anos, além de se tornar uma fábrica de talentos. Muitos dos alunos do Clube foram jogar em times profissionais, como o América Mineiro, Social Esporte Clube e Cruzeiro.

Além do Futebol, o Tênis do AEC possui grande destaque, que integra 6º melhor jogador do ranking Mineiro.
Muita história vem por aí...

Alguns dos colaboradores especiais nesta trajetória

Cia. Aços Especiais Itabira, através do Presidente: doação do terreno, ferro de construção das piscinas, vestiário e Sede Social; e trator no serviço de terraplanagem;

Prefeitura de Timóteo, através do Prefeito Jaymar de Castro Coura: doação de toda a via de acesso da Sede Campestre e área do estacionamento, em bloquetes, com aprovação da Câmara de Vereadores;



Diretoria de Esportes do Estado de Minas Gerais, através de seu então Presidente Afonso Paulino: doação de 500 m2 de azulejos, parte das conexões, registros hidráulicos e madeira de engradamento da piscina de adultos;

O corpo social, pela prova de confiança no empreendimento, principalmente àqueles que adquiriram cotas em 1967 e 1968;

O arquiteto José Luiz B. da Silva, autor e responsável por todos os projetos;

O engenheiro Renato Zauli Machado, Presidente do Conselho Deliberativo e grande colaborador do Clube;

O Sr. Hilário Silva e Dr. Geraldo Perlingeiro Abreu.